

**REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL:
PARTICULARIDADES DA PESQUISA SOCIAL**

***REFLECTIONS ON THE CONSTRUCTION OF
KNOWLEDGE IN SOCIAL SERVICE:
PARTICULARITIES OF SOCIAL RESEARCH***

Ana Joice da Silva Peraro¹

Camila Barbosa Vieira²

Claudia Caroline Delefrate Pereira Azevedo Araujo³

Daiana Nascimento⁴

Isabelle Narduchi da Silva⁵

Maria Letícia Lellis⁶

RESUMO: O presente artigo é uma construção coletiva de conclusão da disciplina de Seminário de Dissertação das autoras, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Para tal análise foi realizada revisão de literatura sobre. Dentre as reflexões que se apresentam nesse escopo há de se considerar que muitos teóricos realizaram seus estudos refletindo criticamente sobre o papel da Universidade. Percebe-se que a Universidade enquanto instituição social está sujeita à responsabilidade na construção e divulgação do conhecimento. Discorre-se além dos pontos evidenciados acima, sobre discussões a respeito de que a Universidade desempenha papel de suma importância não somente na formação de recursos humanos, mas também na geração de conhecimentos técnico-científicos para o desenvolvimento socioeconômico da própria Instituição. Tende-se com essa discussão ampliar o debate sobre as referências de que embora as universidades cumpram funções muito semelhantes, a relevância das pesquisas realizadas, bem como a construção do

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

conhecimento não tem a mesma intensidade, sobretudo entre as áreas de estudo.

Palavras-Chave: Pesquisa social; Universidade; Construção do conhecimento; Serviço Social

¹ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social (UNESP/Franca). Membro do Grupo Práticas em Pesquisa: perspectivas contemporâneas (PRAPES) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca (UNESP), Graduação em Serviço Social (UNIFEV-2008), Licenciatura em Ciências Sociais (UNIMES-2017), Especialização em Centralidade da Família na execução das políticas sociais. E-mail: ana.joice@unesp.br

² Graduação em Serviço Social UNIFEV-2012, Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos na diversidade cultural pela UNB-2015, Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (UNESP/Franca). E-mail: Camila-b-v@hotmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Franca). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Assistente Social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Ribeirão Preto. E-mail: cdelefrate@hotmail.com

⁴ Assistente Social. Especialista na Saúde da Criança e do Adolescente pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Mestre em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP de Franca/SP. Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista do NEAM PEPGSS da PUC-SP. Coordenadora e docente do Grupo de Trabalho do Cursinho para Pesquisadores Negres Neuza Santos.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

E-mail: daiananascimento@hotmail.com

⁵ Advogada, Graduada em Direito pelo Centro Universitário Educacional de Barretos- UNIFEB (2012), especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Escola Superior de Direito – ESD (2016), Mestra em Serviço Social pela UNESP/Franca, linha de pesquisa: Mundo do Trabalho e Serviço Social. E-mail: isabellenarduchidv@hotmail.com

⁶ Advogada, especializada em direito de família e sucessões. Mestre pelo programa de Serviço Social da UNESP/Franca, Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Franca (2005), especialista em métodos consensuais de solução de conflitos. Membro do Grupo de Pesquisa em Justiça Restaurativa– USP Restaura.

ABSTRACT: *The present article is a collective construction of the conclusion of the discipline of the Dissertation Seminar of the authors, in the Graduate Program in Social Work at Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). For this analysis, a literature review was carried out on. Among the reflections presented in this scope, it must be considered that many theorists carried out their studies critically reflecting on the role of the University. It is noticed that the University as a social institution is subject to responsibility in the construction and dissemination of knowledge. In addition to the points highlighted above, there are discussions about the fact that the University plays an extremely important role not only in the training of human resources, but also in the generation of technical-scientific knowledge for the socioeconomic development of the Institution itself. This discussion tends to broaden the debate on the references that although universities fulfill very similar functions, the relevance of the research carried out, as well as the construction of knowledge, does not have the same intensity, especially between the areas of study.*

Keywords: Profile, Social Work, Student Assistance, Federal Institutes.

INTRODUÇÃO

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

Parte das questões que hoje representam desafios para a Universidade Contemporânea na arena da pós-modernidade, coincide com questões enfrentadas historicamente pelas pesquisas na área social, especialmente aquelas envolvendo a sua cientificidade. Isso decorre do imperialismo da modernidade que prevaleceu e ainda é dominante no modelo universitário ocidental. Por muito tempo se questionou e buscou dar à pesquisa no campo social um valor científico tal como nas ciências exatas e naturais.

O modelo da Universidade de hoje começa a se constituir na modernidade, e tem seu alicerce na racionalidade científica. A partir de muitos experimentos, de Galileu Galilei a Isaac Newton, Francis Bacon a Descartes, pode-se falar num modelo de racionalidade que impera pela força dos seus argumentos e se torna a principal forma de conhecer e construir o mundo no Ocidente. (PEREIRA, 2014).

Este pensamento vai influenciar e organizar a Universidade e a construção do conhecimento. Algumas categorias serão fundamentais na estrutura da Universidade e na forma de produzir o conhecimento.

Essas categorias que chamamos de fundantes, vão ao longo dos séculos estabelecer a crença de que há uma, e só uma forma de construir o conhecimento verdadeiro. Esse conhecimento está baseado na ideia de que: o universo é estável e harmônico; o mundo é mecânico,

quantificável e objetivo; há uma regularidade e previsibilidade na natureza, a realidade é simples, ordenada, uniforme, linear, as regras são claras e distintas; as explicações são gerais e, portanto, unificadoras, a ciência é neutra; o método confiável é o experimental, a observação dos fatos deve ser objetiva; o conhecimento do objeto se dá pela separação entre o objeto e o sujeito que conhece (PEREIRA, 2014, p. 3).

O método científico moderno fundamentado na simplificação da complexidade vai se expandindo e se estabelecendo em diferentes espaços, na Universidade, por exemplo, verifica-se uma multiplicidade de disciplinas, a estruturação das divisões das áreas em departamentos e a fragmentação do conhecimento que terá como consequência “a perda da visão do conjunto e de inter-relação das disciplinas, fazendo com que nem o pesquisador nem o professor nem o aluno percebam o conhecimento no seu todo e nas suas articulações” (PEREIRA, 2014, p. 4).

Para Habermas a fragmentação do conhecimento é uma falha do projeto da modernidade “ao deixar a totalidade da vida se fragmentar-se em especialidades independentes, abandonadas a competência estreita dos especialistas” (HABERMAS, 1990, apud, PEREIRA, 2014).

Pensadores como Edgar Morin e Boaventura Santos, vão defender a insuficiência do paradigma da

racionalidade científica, e o atual momento pode ser visto como uma lenta transformação cultural, como uma mutação nas formulações e práticas da modernidade (PEREIRA, 2014). “Para Morin (1999) os saberes deverão escapar do pensamento mutilado e mutilador da simplificação para aceder à complexidade” (MORIN, apud, PEREIRA, 2014, p. 7).

Outras categorias passam a ser fundamentais na Universidade Contemporânea, e destacadas como categorias essenciais nas metodologias de pesquisa das Ciências Sociais, que abordaremos ao longo deste ensaio teórico.

A relevância dos sujeitos e a quebra do paradigma da polaridade entre sujeito e objeto é uma das características dessa nova etapa, o que não exclui a visão racionalista, mas inclui outras formas metodológicas de alcançar o conhecimento (PEREIRA, 2014). Nas Ciências Sociais, Minayo destaca a identidade entre o sujeito e objeto:

A pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm substrato comum de identidade com o investigador, tornando-o solidariamente imbricado e comprometido (GOMES, 2015, p. 13).

Outro aspecto questionado é a neutralidade da

pesquisa. Para Gomes, Deslandes e Minayo, “não existe ciência neutra, toda ciência - embora mais intensamente as Ciências Sociais - passa por interesses e visões de mundo historicamente criadas” (GOMES; DESLANDES; MINAYO. 2015, p, 13).

De acordo com Bourguignon:

As questões motivadoras da investigação estão, portanto, relacionadas aos interesses do pesquisador e a contextos socialmente determinados. É fruto da inserção do pesquisador no real, dado a sua complexidade, instiga a busca, o novo, a superação, o original, a possibilidade de recriação. Não é casual, portanto, a sua definição do objeto; é sempre expressão de uma dada experiência pessoal e profissional (BOURGUIGNON, 2016, p.42).

Mudanças significativas estão acontecendo na construção do conhecimento e a Universidade tem o desafio de estar aberta ao diálogo e a novas formas de fazer ciência e não restrita em um modelo científico único, incapaz de atender e dar respostas a complexidade da vida, objeto de análise e estudo nas ciências sociais e sobretudo, no Serviço Social pelo movimento dialético da realidade. “É preciso ver o ensino articulado com a pesquisa e ver a pesquisa primordialmente vinculada a seus impactos no mundo” (PEREIRA, 2014, p. 8).

Neste ponto, a pesquisa nas Ciências Sociais em particular no Serviço Social merece destaque, por ser uma

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

forma de fazer pesquisa que historicamente vem se debruçando a este desafio, da articulação do conhecimento científico teórico com a prática.

No Serviço Social, a formação da pesquisa tem suas características e especificidades em razão do entendimento e concepção que os profissionais da área possuem uma relação à base da sua prática profissional. Além da reflexão sobre os desafios históricos constantes da particularidade da pesquisa em Serviço Social, temos que reafirmar a pesquisa na qualidade de processo constituinte dessa prática (LEHFELD, 2016, p. 12).

Se a Universidade é, tradicionalmente, um campo fértil de produção e construção de conhecimento, especialmente através do processo de pesquisa, mormente a isto, tem assim no seu caminho o desafio do diálogo, da abertura e superação dos limites trazidos pela Modernidade, marcada pela simplificação da complexidade e fragmentação do pensamento. Demonstrando ser importante sendo imprescindível, o reencontro da dinâmica da realidade da pesquisa e da produção de conhecimento com a totalidade.

1. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COMO EXPRESSÃO DO TRABALHO HUMANO

Diante das indagações que cercam as particularidades da pesquisa, o presente estudo buscou

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

sob uma perspectiva crítica analisar a construção do conhecimento como expressão do trabalho humano, bem como classificar as pesquisas reafirmando a importância do estudo em pesquisas inter e multidisciplinares, a fim de compreender, sobretudo, que outras formações priorizam determinados tipos de métodos, sendo assim, para um bom pesquisador não basta apenas conhecer e dominar o seu método de pesquisa, mas sim entender e valorizar as potencialidades de cada método e tipo de pesquisa.

Os avanços e conquistas do Serviço Social nas décadas de 1980 e 1990 foram demasiadamente importantes para a construção do conhecimento (BOURGUIGON, 2015), o rompimento com o conservadorismo e positivismo, a introdução da perspectiva marxista, e a criação do Código de Ética Profissional do Assistente Social são marcos historicamente significativos para a construção do conhecimento, bem como a produção do trabalho humano numa perspectiva histórica-crítica.

A partir dessa compreensão, a pesquisa ganha significado laborativo, pois faz parte da natureza humana buscar o desconhecido, investigar para entender a realidade. “Como ser social e histórico, o homem, ao satisfazer suas necessidades, transforma a natureza, a si mesmo e a sociedade em que vive” (BOURGUIGON, 2015, p. 55).

Ao referir-se ao processo de construção do conhecimento, Bourguignon concentra-se na concepção de que o mesmo é,

[...] uma das expressões da atividade humana, através da qual homem atende às suas necessidades, busca conhecer e intervir no mundo de forma crítica e criativa, bem como possibilita a construção de novas formas de estabelecer relações e enfrentar as determinações sócio-históricas presentes na sociedade. (BOURGUIGNON, 2015, p. 51)

Desta forma, o ser humano se constitui como ser social porque se manifesta como ser humano de forma objetiva. Nesta lógica podemos dizer que a construção do conhecimento está ligada na busca da satisfação das necessidades do homem, que cada vez são mais complexas, pois o ser humano sempre quer mais, sempre em busca de novidades, transformações, investigações e contradições. Então, quando o homem produz conhecimento ele se expressa, e essa expressão se propaga e se afirma ao longo dos tempos.

Para que seja possível a compreensão da construção do conhecimento como resultado crítico da ação humana e para que este estudo não seja restrito apenas à mera reprodução intelectual do real, é preciso analisar a categoria práxis.

O conhecimento destaca-se como uma das representações da práxis humana, sendo uma das objetivações possíveis mediante a relação estabelecida entre homem, natureza e sociedade. Deste modo, é possível afirmar que o conhecimento é elaborado e

consequência de um processo contínuo de transformação de seus pesquisadores, sujeitos e objeto. Conforme o pesquisador trabalha a investigação da realidade social e interage com o objeto de pesquisa e seus condicionantes, ele suporta e proporciona alterações de pontos de vista e ações, pois, o conhecimento não é algo estagnado e acabado, mas algo que é resultado de um demorado processo de construção e desconstrução de paradigmas.

A práxis deve ser entendida no contexto da perspectiva social de Marx, como uma categoria filosófica, que na perspectiva marxista, expressa a articulação entre a ação e o conhecimento, constituindo-se de um processo da transformação da ação, do conhecimento e do próprio sujeito.

Portanto, quando refletimos sobre esse movimento dialético da pesquisa na área social, devemos ter como orientação teórica a classificação das pesquisas nos escopos definidos pela Universidade, bem como orientada também pelas suas divisões e subdivisões em departamentos e áreas, conforme já abordamos.

2. CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS

Em relação à classificação das pesquisas, é importante e necessária sua divisão, pois a pesquisa científica destina-se como uma das formas de se obter o conhecimento, pautada em normas, regras e procedimentos específicos, no entanto, não é a única a possibilitar o desenvolvimento de investigações em busca

do conhecer.

Delimitar os diferentes modos de compreensão do conhecimento contribui para a elucidação da ideologia que perpassa o processo de sua construção.

A cientificidade, portanto, tem que ser pensada como uma idéia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos. A história da ciência revela não um “a priori”, mas o que foi produzido em determinado momento histórico com toda a relatividade do processo de conhecimento. (MINAYO, 1994, p. 12)

Para que uma pesquisa tenha reconhecimento científico, é necessário que tenha suporte metodológico, que seja identificado o método científico que se orienta. O método diz respeito aos trâmites, caminhos e procedimentos que o pesquisador utilizará durante o desenvolvimento da pesquisa. A escolha do método científico está intimamente relacionada à forma com que o pesquisador assimila e observa os fenômenos que estão ao seu redor, ou seja, a sua perspectiva epistemológica.

A pesquisa científica exige procedimentos formais e métodos reflexivos e críticos que possibilitem a aproximação à verdade dos fatos e à realidade dos fenômenos. É possível elencar diversos métodos científicos, tais como: indutivo, dedutivo, hipotético dialético, dialético e fenomenológico.

O processo de construção de conhecimento

inicia-se com a identificação ou constatação da existência de um problema, este problema sofrerá a interferência humana que procura por respostas, estas respostas ensejaram a elaboração de teorias, que por sua vez exigirão a resolução de outros ou novos problemas, que basicamente geram teorias, efetivando continuamente a sucessão e comprovação de ideias.

Segundo Minayo, o trabalho científico perpassa por duas direções:

[...] numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas. E ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbuem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído. (MINAYO, 1994, p. 12-13)

É possível quantificar ou mensurar os fenômenos da vida social, mas que intervém na sua constituição. É uma atividade de busca ao desconhecido, em que as suposições e conceitos são construídos e desconstruídos, simultaneamente e constantemente.

3. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: FUNDAMENTO CRÍTICO PARA A COMPREENSÃO DA REALIDADE SOCIAL

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

Desvendar o real a partir da aparência, ir em busca das conexões e determinações sociais é um dos pressupostos do trabalho profissional do Assistente Social, uma vez que este não é guiado à luz da imediaticidade e contexto histórico. A realidade social a qual o profissional é chamado a intervir é complexa, dinâmica e contraditória.

Para isso, faz-se necessário um intenso rigor teórico-metodológico, que lhe permita enxergar a dinâmica da sociedade para além dos fenômenos aparentes, buscando apreender sua essência, seu movimento e as possibilidades de construção de novas possibilidades profissionais. (SOUSA, 2008, p. 122).

Refletir acerca da relação teoria e prática enquanto fundamento crítico para compreensão da realidade social dentro do Serviço Social exige a compreensão sobre a teoria social crítica, uma vez que ela possibilita compreender os fenômenos da sociedade capitalista em sua contradição e essência, sendo que esta:

Parte-se da aparência, do imediato, da busca de suas conexões, de suas determinações, postos pela prática. Já o caminho de volta é o momento em que, pela compreensão do concreto em sua universalidade, volta-se para ele, mas não mais como um concreto apropriado apenas

da aparência. Ele se tornou um concreto pensado, o sujeito o vê em suas conexões, contradições em sua totalidade. Nesse sentido, aparência e essência se encontram. (MARX apud SANTOS, 2010, p. 21).

Neste processo, a dialética do concreto parte da expressão empírica do real, sendo a aparência o ponto de partida, porém é o processo de superá-la e ultrapassá-la que dará as condições necessárias à aproximação com o real.

Este processo minucioso de abstrair-se do imediato e ir além do dado é uma necessidade claramente enunciada no projeto ético-político profissional, onde mostra que:

A direção social [...] supõe o amadurecimento teórico político em relação aos limites da luta pelos direitos humanos, a partir de sua possibilidade real na sociedade em que vivemos, tendo-a como ferramenta estratégica complementar na construção de uma nova ordem (CFESS, 2005/2008).

Avançar e alargar os limites da luta é um processo consubstancial e indissociável do histórico-social. “Em Marx se encontra uma articulação necessária entre teoria e metodologia, que resulta em orientações essenciais para a compreensão da realidade social e do contexto em que se produzem as relações sociais”. (BOURGUIGNON, 2015, p.74).

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

A teoria conforme Bourguignon (2015) deve representar o ideal do mundo concreto, ela só tem sentido se acompanhar essa processualidade.

A teoria empresta à prática o conhecimento da realidade, a qual é o objeto da transformação; o conhecimento da prática acumulada em forma de teoria; [...] Neste sentido, se a teoria não oferece os instrumentos e técnicas de intervenção propriamente ditos, ele pode oferecer subsídios para que eles sejam escolhidos, criados e utilizados. (SANTOS, 2010, p. 83).

A relação teoria e prática é complexa, no entanto deve ser compreendida de forma ontológica, considerando que essas duas categorias estabelecem uma relação de sintonia dialética que se materializa através da práxis.

O problema das relações entre teoria e prática – e, portanto, o de sua autonomia e dependência mútuas – pode ser formulado em dois planos: a) num plano histórico-social, com referência à natureza e à sociedade; b) em determinadas atividades práticas (produzir um objetivo útil, criar uma obra de arte, transformar o Estado ou instaurar novas relações sociais). (VÁZQUEZ. 1977, p. 214-215 apud BOURGUIGNON, 2015, p.77)

Através do desvelar da realidade, por meio de sucessivas aproximações com o real, a práxis se dá, a relação dialética entre teoria e prática é construída suscetivelmente, cada qual com sua igual importância e relevância para este processo.

Produzir conhecimento através da pesquisa é uma das dimensões da práxis humana e, sendo assim, é uma forma de trabalho cuja finalidade última é desvendar o processo de constituição da realidade natural e social, possibilitando ao homem enfrentar os desafios presentes no seu cotidiano e existência. (BOURGUIGNON, 2015, p. 84)

É neste contexto que parte-se da compreensão de que o cotidiano profissional do Assistente Social também é um locus importante de construção de conhecimento, destarte fecundo para pesquisa partindo da lógica dialética da práxis.

A prática profissional deve ser situada no contexto das relações sociais concretas de cada sociedade, abrigando na sua configuração os “resultados” do movimento histórico, da dinâmica da sociedade – num determinado momento, numa dada conjuntura [...]. Nesse sentido, a prática profissional é um produto humano, uma objetivação produzida e construída historicamente pelo homem num processo dialético contínuo [...].

(BAPTISTA, 2001, p. 13).

Compreender o cotidiano empírico da atuação do Assistente Social enquanto aparência e ponto de partida para processos investigativos possibilitam que o profissional desvende o real ao negar o “tempo de empirismo” e corrobora com a luta interventiva reflexiva dos direitos humanos em sintonia com o tempo histórico-social.

[...] a prática profissional não se configura por ser imediatista, mas orientada por uma teleologia, dotada de uma finalidade compromissada com os interesses da classe trabalhadora. Uma prática preocupada em conhecer o contexto socioeconômico em que as necessidades da população são gestadas, buscando compreender quem é o usuário dos serviços socioeducativos que chega ao Serviço Social através de demandas aparentemente individuais e materiais. (BOURGUIGNON, 2015, p. 126).

A compreensão da realidade social aprofundada na sua essência possibilita ao profissional o pensamento vinculado à ação, tal qual fecundo de força social capaz de mobilizar transformações revolucionárias a partir das relações sociais de classe.

Outro enfrentamento fecundo que o profissional tem em mãos é em relação ao uso das demandas postas à prática profissional através da pesquisa. Constatar

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

cotidianamente estes processos sociais e não os deixarem se perder pelo empirismo, mas sim sistematicamente, utilizando de sua dimensão investigativa para superá-las e ultrapassá-las na compreensão da essência a qual o fenômeno se encontra.

Para tanto, a pesquisa da realidade social torna-se um recurso fundamental para a formulação de propostas de trabalho e para a ultrapassagem de um discurso genérico, que não dá conta das situações particulares. Essa pode ser uma trilha fértil para se pensar as relações entre indivíduo e sociedade, entre a vida material e a subjetividade, envolvendo a cultura, o imaginário e a consciência. É seguramente um caminho fecundo para a superação de algumas das dificuldades anteriormente mencionadas. (IAMAMOTO, 1998, p. 56).

Sendo assim, a pesquisa em Serviço Social tem importantes particularidades que abordaremos a seguir e, que consistem em refletir a importância da escolha do método dialético para a interpretação da realidade.

4. A PARTICULARIDADE DA PESQUISA COMO OBJETIVAÇÃO DO TRABALHO HUMANO. SERVIÇO SOCIAL E PESQUISA: O MÉTODO MARXIANO DE INVESTIGAÇÃO E ENFOQUE MISTO

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

O Serviço Social adentra o espaço da pesquisa, a partir do aprimoramento da investigação social, atribuída uma perspectiva crítica, como objeto de análise o desvelamento das múltiplas expressões da questão social.

Segundo Lefebvre (1991), a expressão do real se manifesta e constitui por elementos quantitativos e qualitativos, objetivos e subjetivos, particulares e universais, intrinsecamente relacionados. Para tanto, se faz necessário compreender a relação intrínseca entre todos esses momentos, como unidade dialética e, tenha uma linha coerente.

Para atingir esse momento de compreensão do todo, por meio do movimento do todo para a parte e da parte para o todo, o processo necessita de pequenas separações, para completar o processo de análise, considerando diferente da perspectiva da fragmentação.

Em linhas gerais, e exemplificando, quando o Serviço Social se insere no contexto de planejamento de política social, são levadas em consideração as demandas dos sujeitos e, para dar visibilidade a esse processo, é necessária a quantificação de todas as etapas desse processo. Portanto, a relação entre quantificação e qualificação está intimamente ligada à realização de investigações mais amplas.

A perspectiva dialética consiste antes de tudo num modo de ver a vida, em primeiro lugar como movimento permanente, como processo, o que precisa ser contemplado na análise das formas e fenômenos sociais, superando uma visão estagnada, na medida em que se

reconhece o movimento como provisório e que, portanto, será novamente negado para que o próprio movimento siga seu curso. (MENDES e PRATES, 2007).

Considerando a questão do método, Lefebvre, afirma:

(...) superando as oposições da forma e do conteúdo, do teórico e do prático, do subjetivo e do objetivo, do para si e do em si. O método não deve desdenhar da lógica formal, mas retomá-la. Portanto, o que é esse método? É a consciência da forma, do movimento interno do conteúdo. E é o próprio conteúdo, o movimento dialético que este tem em si, que o impele para a frente, incluída a forma. A lógica dialética acrescenta a antiga lógica, a captação das transições, do desenvolvimento, da ligação interna e necessária das partes no todo. (1991,21).

Outra característica que se pode destacar é a indissociabilidade entre teoria e prática. Segundo Marx (1993) é na prática orientada pela teoria, com clareza e finalidade que o homem deve mostrar a verdade e o poder do seu pensamento, razão pela qual a prática é considerada para a dialética marxiana, critério de verdade, sendo esse momento a materialização da práxis.

Aborda-se neste momento, brevemente, a classificação dos estudos mistos e, entende-se que esse este

tipo de pesquisa tem por objetivo dar voz aos sujeitos pesquisados e contribuir com a elevação de sua consciência, valorizando o processo de

pesquisa e apontando sugestões no sentido de contribuir com mudanças que possam ter impactos na melhoria da vida dos sujeitos.

A coleta de dados nesse tipo de estudo pode ocorrer de modo sequencial ou concomitante, muitas vezes exemplificada pela triangulação. O peso atribuído aos dados pode ser igual ou enfatizar um ou outro, dependendo do objeto do estudo e de sua finalidade. (CRESWELL, 2007).

Conforme Triviños (1987) a técnica da triangulação objetiva abarcar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo, exatamente porque reconhece a interconexão entre os fatos e a impossibilidade de prendê-los de modo consistente os isolando. Reconhece que os fenômenos sociais são multicausais e não podem ser explicados sem o desvendamento de suas “raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macro realidade social” (TRIVIÑOS, 1987, p.138).

O primeiro aspecto destacado pelo autor a ser contemplado são as percepções dos sujeitos, através das formas verbais, o segundo são os elementos produzidos pelo meio, tais como documentos, leis, decretos, pareceres, entre outros. O terceiro ângulo a ser contemplado é a análise dos “processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro organismo social no qual está inserido o sujeito”, o que inclui a luta de classes,

o modo de produção, as forças produtivas e relações de produção. (TRIVIÑOS, 1987, p.139).

Se até o presente momento, abordamos neste ensaio a importância da definição do método e da abordagem de pesquisa na área social, sobretudo, em Serviço Social, e importante destacarmos que estas categorias estão presentes na universidade no processo de formação, bem como se desdobram na capacidade de atuação por meio do exercício profissional do Assistente Social.

5. A PARTICULARIDADE: CATEGORIA DA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

O cotidiano do exercício profissional do Assistente Social exige desvelamento permanente da realidade social, em uma sociedade que constrói e reconstrói condicionantes, com mediações enviesadas de composições históricas, políticas, culturais e subjetivas. Nesse sentido, os profissionais precisam de uma sólida bagagem teórico metodológica, ético-político, técnico-operativo com vistas a construir uma leitura crítica da realidade social e propor intervenções que vão além do imediato, buscando a superação da aparência dos fenômenos.

O Professor José Paulo Netto na aula intitulada de “Como Marx Pesquisava” no curso “O Método em Marx” ministrado em 2012 na pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) abarca:

[...] que o ponto de partida para a

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

realização da pesquisa, é a expressão factual, empírica, fenomênica da realidade, ou seja, parte-se da aparência do real, que mostra, revela, esconde, mistifica e oculta, dessa forma, faz-se necessário conhecer a gênese, a essência do real, negando assim, a aparência. Se a aparência dos fenômenos revelasse a estrutura, a essência, toda reflexão teórica seria desnecessária. É indispensável para a elaboração teórica, a reconstrução, um aprofundamento minucioso, rigoroso, circunstanciado dos elementos empíricos pelos quais constroem o conhecimento.

Dessa forma, a negação da aparência é processual e dialética, a busca pela essência dos fenômenos se concretizará no movimento dialético entre a singularidade, a particularidade e a universalidade integrantes da totalidade, em que na sua dinamicidade elucida a causalidade dos fenômenos, através das sucessivas aproximações com a realidade, possibilitando uma análise ampliada (KOSIK, 1976, p.126).

Como aponta Bourguignon (2015) em seu excerto, a pesquisa social nesse contexto torna-se um mecanismo de consolidação da práxis e de elucidação das demandas alocadas nos postos de trabalho. As problematizações e as mediações realizadas pelos profissionais no decorrer do exercício profissional precisam constituir em objetos de estudo, estando a dimensão investigativa e a intervenção integradas como estratégias potentes na desconstrução do aparente.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

Além de orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento às demandas imediatas e/ou consolidadas, mas sua reconstrução crítica” (GUERRA, 2009, p.1).

A formação profissional assume um compromisso na construção da criticidade, nessa perspectiva, as inquietações, as indagações, os questionamentos frente às demandas que emergem no cotidiano precisam ser trabalhados, desenvolvidas, uma vez que a compreensão da realidade tem como ponto de partida as experiências empíricas adquiridas no decorrer da vida. Deste modo, os objetos de estudo para a pesquisa precisam ser incorporados a partir das vivências do concreto, tornando necessário e urgente à

desconstrução da produção do conhecimento restrito ao âmbito privilegiado da academia ou até mesmo definidos pela Universidade.

Bourguignon (2015) nesse contexto aponta a dimensão da particularidade como espaço de reconstrução do objeto de investigação e intervenção, ultrapassando a vertente endógena, produzindo interlocução com outras áreas do conhecimento através da interdisciplinaridade, não se trata de um movimento diluído, mas coletivo, tendo em vista o compromisso assumido com o projeto ético político da profissão, o qual desmistifica a neutralidade e norteia, sobretudo, as relações e os interesses da classe trabalhadora.

Destarte, “compreender como as relações de fato se dão exige que se reconheça a historicidade dos processos

sociais bem como a particularidade do conhecimento sobre o ser social e do método que permite conhecê-lo” (GUERRA, 2009, p.5).

A particularidade da pesquisa em Serviço Social deve ter como ponto de partida a prática profissional, pois, nesse espaço que são desenvolvidas as ações, o trabalho de base, os conhecimentos permeados de saberes precisam alcançar a comunidade, responder às demandas do cotidiano de maneira aprofundada, consolidando como uma dimensão investigativa de intervenção, a pesquisa necessita alcançar o nível de engajamento com a transformação social.

6. A CENTRALIDADE OCUPADA PELOS SUJEITOS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS DO SERVIÇO SOCIAL

Na contemporaneidade, a pesquisa em Serviço Social teve um considerável avanço na construção das produções do conhecimento. Visto que no processo histórico da profissão, houve uma busca para o desenvolvimento em relação à pesquisa, pois, os pesquisadores utilizam-se dos autores das áreas de ciências sociais

O Serviço Social tem avançado em relação à perspectiva analítica crítica, tornando-se espaço muito rico para os pesquisadores das Ciências Sociais. Enquanto espaço acadêmico jovem é fértil e profícuo para o

estabelecimento de diálogos capazes de gerar abordagens críticas e originais em relação aos objetos de pesquisa que transitam no cenário que conforma o pensamento social contemporâneo. (BOURGUIGNON, 2015, p.193).

Diante de tal perspectiva e amparados no projeto ético político, não podemos deixar de nos preocupar em reconhecer a centralidade dos sujeitos nas pesquisas no Serviço Social. Os sujeitos que, antes de serem participantes das pesquisas, são usuários

das Políticas Públicas e dos serviços sociais, sujeitos também das intervenções em diferentes espaços ocupacionais que atuam no cotidiano.

Portanto, tais sujeitos de pesquisa, têm dupla dimensão objetiva e subjetiva. E nessa subjetividade, é requerido do pesquisador a escuta atenta e qualificada de fontes orais e seu olhar voltado às transformações sociais. Desta forma, a aproximação com o sujeito participante de nossas pesquisas, se faz através da busca pelo conhecimento gerado pela sua experiência e vivência cotidiana.

Diante deste cenário a pesquisa em Serviço Social requer o entendimento da visibilidade à questão social, princípios expressos no Código de Ética do Assistente Social e o processo permanente de capacitação (ético-política e teórico metodológica, enfrentamento e sustentação teórico-metodológico e conhecimento do fazer profissional.

Bem como a importante preocupação com a

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

centralidade do sujeito, nas pesquisas em Serviço Social é pautada nas demandas dos usuários, que expressam nas riquezas de suas histórias de vida a valorização do povo, sujeito que tem em seu cerne uma coletividade, pois, sua singularidade e relações particulares estão expressas no cotidiano.

Contudo, nem sempre o usuário tem sua centralidade na pesquisa garantida, pois está vinculada a identidade de subalternidade. Assim, numa relação de diálogo crítico, a relação do Serviço Social com o conhecimento e o sujeito participante da pesquisa de sua investigação/intervenção, gerando conhecimento, elevando a consciência desse sujeito, que por serem sujeitos políticos, são capazes de conhecer e intervir em sua própria

realidade com autonomia colocando-se como protagonista de sua história. Outro ponto importante diz respeito a sistematização e a divulgação do conhecimento, pois, são requisitos para a tomada de consciência, bem como são fatores primordiais para a Universidade. O método dialético que permite apreender o processo da construção da realidade social na sua totalidade, dessa forma, o profissional não pode se limitar a coletar informações, mas deve partir do pressuposto que o processo de pesquisa consiste em uma troca entre pesquisador e sujeito, sobretudo, por meio do diálogo, problematizando com os sujeitos das pesquisas.

Como importante papel da Universidade encontra-se a discussão a respeito das articulações entre a

produção do conhecimento e as demandas profissionais realizadas através das mediações entre o conhecimento e as demandas sociais. Assim, ao romper paradigmas que só se produz o conhecimento nas Universidade, o Serviço Social através do exercício profissional crítico tem apresentado formas de intervenção propositiva a fim de intervir nas condições de vida dos sujeitos.

Contudo, uma preocupação é o retorno, devolutiva e alcance social das pesquisas, é referente à intenção de percorrer o caminho de volta, ou seja, ao retornar à realidade que nos levou a produção do conhecimento e transposição em forma de pesquisa das ações do sujeito nesta realidade.

Destacamos o que Bourguignon refere quanto ao processo de construção do conhecimento:

É preciso criar estratégias para divulgar a produção acadêmica do Serviço Social, garantindo meios e espaços de reconhecimento profissional, considerando as potencialidades que a temática da pesquisa tem em desvendar a complexidade das problemáticas sociais. Reconhecemos que o Serviço Social tem uma forma de lidar com o conhecimento que é diferenciado das outras áreas, consubstanciado, pela natureza interventiva da profissão. (BOURGUIGNON, 2015, p.181).

Em relação à pesquisa em Serviço Social compreendemos que esta é uma tarefa que se consolida

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

coletivamente e deve ser enfrentada pelo conjunto da categoria, refletindo sobre a intervenção dos pesquisadores e no espaço de formação profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio, buscou-se evidenciar a importância da pesquisa, seja na sua forma espontânea, pela presença intrínseca da investigação no ser humano atendendo suas inquietações, curiosidades e necessidades de construção de conhecimento, seja na forma científica produzida no contexto das Universidades com a adoção de metodologias e aprimoramentos por métodos, que lhe qualificam o percurso, as escolhas e a cientificidade.

Ao longo da história, o ser humano foi desenvolvendo formas de buscar o conhecimento com critérios específicos e formais contemplando normas e regras para a uniformidade e veracidade das informações, qualificando assim a pesquisa pela cientificidade.

A pesquisa científica prima pela racionalidade e objetividade nos processos de construção do conhecimento, utilizando-se de métodos científicos que indiquem a trajetória que deverá ser percorrida, os procedimentos que deverão ser utilizados pelo pesquisador na construção do conhecimento que se pretende alcançar.

De acordo com Gomes, Deslandes e Minayo:

A pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum (que por si só é uma

reconstrução da realidade através do método científico. Como já dito, o método científico permite que a realidade social seja reconstruída enquanto objeto de conhecimento, através de um processo de categorização (possuidor de características específicas) que une dialeticamente o teórico e o empírico (2015, p. 34).

Nesse sentido, a pesquisa científica deve ser feita a partir de um olhar atento, reflexivo e crítico, que possibilite a se aproximar da veracidade dos fatos, dos fenômenos em sua totalidade e seja o mais fiel possível com a realidade apresentada.

Abordou-se particularidades da pesquisa nas Ciências Sociais como um avanço no desafio da metodologia científica da Universidade Contemporânea, em dialogar com a totalidade e complexidade dos problemas sociais, prezando pela articulação do conhecimento teórico com a prática comum.

A ultrapassagem do senso comum para o entendimento do real de acordo com uma análise científica requer do pesquisador uma aproximação ao objeto de sua pesquisa, de forma que não perca o verdadeiro motivo (problema) que desencadeou a busca pelo resultado ou conhecimento desejado.

A revisão da literatura apresentada indica a necessidade de métodos científicos nas pesquisas sociais que comportem a subjetividade que é intrínseca aos fenômenos sociais revelada por uma realidade mutável e histórica, onde sujeito e objeto possuem uma relação de

mesmo contexto de vivência.

Realidade que se mostra ainda mais evidente no âmbito da pesquisa no Serviço Social, que tem como objeto central de ação a questão social configurada pelas diversas problematizações e fenômenos sociais, carregados de historicidade e subjetividades, e que portanto exigem que as pesquisas se aproximem dessa realidade dinâmica e mutável.

Conforme pontua Gomes, Deslandes e Minayo,

O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado pelo seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características de qualquer questão social. Por isso, também, as crises têm reflexo tanto no seu desenvolvimento como na decadência das teorias sociais que as explicam (pois essas também são históricas). (2015, p. 12).

O Serviço Social, ao produzir ciência, enriquece o conhecimento na área social e consequentemente a si mesmo, pois, que oferece a categoria outras oportunidades de conhecimento que refletirá no atendimento dos sujeitos

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

e nas diversas políticas sociais/públicas. Nessa perspectiva passa a contribuir com o arcabouço teórico científico da área social e da pesquisa científica.

No entanto, existem desafios dentro do Serviço Social para que a investigação científica se efetive de forma substancial e com maior adesão da categoria profissional, que significa o atendimento da população de forma qualificada e abrangente, onde o sujeito e as manifestações objetivadas pelas tensões sociais traga resolutividade às suas demandas, de forma que a população entenda as causas e fenômenos que geram a desigualdade social, a miséria crescente, o desemprego, o subemprego, dentre outras.

Como assinala Bourguignon,

É fundamental trazer para o processo de formação profissional a relação intervenção/pesquisa como prioritária, para que se sedimente essa articulação e para que os desafios que estão presentes na prática profissional e atravessam a realidade cotidiana do assistente social possam encontrar ressonância, mobilizando investimentos tanto na formação vinculada às demandas profissionais quanto em pesquisas que sejam propositivas e alimentem a atitude investigativa do profissional. É preciso que o profissional encontre nas pesquisas produzidas no meio acadêmico respostas às suas indagações e sobre os limites que assolam a sua intervenção (2015, p. 206).

Dessa forma, o sentido da pesquisa científica para a prática profissional deve estar claro aos estudantes seja da graduação ou pós-graduação, isso porque profissionais que estão sempre buscando aprimorar sua intervenção e buscar soluções alternativas tendem a enxergar na pesquisa uma oportunidade para expandir seus conhecimentos e compreender a realidade social de forma mais profunda e significativa. Portanto, a formação aliada ao trabalho profissional do Assistente Social representa a superação de limites e conflitos institucionais e técnicos que constantemente assolam a categoria profissional.

O pesquisador Assistente Social deve ter também clareza de seu objeto de pesquisa, para que a escolha do método responda o problema gerado pelo objeto. Os caminhos que serão percorridos pelo pesquisador necessitam estar detalhados, organizados, através de um planejamento prévio. Evidentemente que durante o processo, imprevistos surgem, no entanto a capacidade de planejamento do pesquisador ameniza os

impactos gerados pelo inesperado. Além disso, o Assistente Social deve pautar sua pesquisa aliada ao Projeto Ético Político do Serviço Social, onde a ética e respeito pelas informações colhidas e presenciadas sejam preservadas. Nesse caminho cabe os escritos de Minayo,

Poderíamos dizer, nesse sentido, que o labor científico caminha sempre em duas direções: numa elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece

seus resultados; noutra inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas. E ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, revestem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído (2015, p. 11-12).

Dessa forma ao pesquisador nas Ciências Sociais, especialmente ao Assistente Social, cabe a habilidade da análise crítica para que a trajetória de sua pesquisa olhe o sujeito- objeto da investigação- em sua totalidade, dado que o conhecimento é construído através de um processo contínuo e não se trata de algo estático e conclusivo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. O estruturalismo genérico de Lucien Goldmann e o estudo da prática profissional. In: **A investigação em Serviço Social**. CPIHTS/Veras Editora, Lisboa/São Paulo, 2001.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora, 2015.

_____, Jussara Ayres. **O processo de pesquisa e suas implicações teórico metodológicas e sociais**. Revista Emancipação, vol. 16, n.2. Ponta Grossa:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

UEPG, 2016.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução 489/2006 de 03 de junho de 2005. Ementa do Código de Ética Profissional.

CRESSWELL, John W. **O projeto de pesquisa; métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **PESQUISA SOCIAL**. Teoria, método e criatividade. 34^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. Serviço Social, Direitos e competências profissionais. Programa de Capacitação continuada para assistentes sociais. ABEPSS/CFESSS: 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal / Lógica Dialética**. RJ: Civilização Brasileira, 1991.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza (org). **A prática da**

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

Pesquisa e a construção do conhecimento. Franca.
UNESP, 2016.

MINAYO, Maria Cecília S. (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 11^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NETTO, José Paulo. **O Método em Marx.** Curso ministrado na pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2002. Disponível em DVD.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social.** Tese de Doutorado, Porto Alegre, PUCRS, 2003.

_____. **A mediação da teoria e do método marxiano na formação profissional.** Anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Brasília, 2007.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A construção do conhecimento na modernidade e pós-modernidade: implicações para a universidade.** Revista Ensino Superior nº 14 (julho setembro), Campinas, UNICAMP. 2014

SANTOS, Cláudia Mônica. **Na Prática a Teoria é outra?**

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 29, n. 2, 2019.

Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria e Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. RJ. Editora Lumen Juris. 2010.

SOUSA, Charles Toniolo. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: **Emancipação**, Ponta Grossa, Vol. 8 N.1, pag. 119-132, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.